



O fator Janja na campanha

Primeira-dama terá agenda própria nos estados, com reuniões, mobilização feminina e participação em decisões sobre eventos

» FERNANDA STRICKLAND

A primeira-dama Janja Lula da Silva tem ampliado sua participação na organização da campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apesar de não ocupar formalmente um cargo na estrutura eleitoral. Integrada a discussões estratégicas, ela frequenta reuniões na sede nacional do partido, em Brasília, e mantém interlocução com o presidente da legenda, Edinho Silva, e com o marqueteiro Raul Rabelo.

O papel de Janja foi detalhado por Edinho, ontem, em conversa com jornalistas. Segundo o dirigente, a participação da primeira-dama será permanente durante a campanha e deverá incluir uma agenda própria nos estados. “Ela participa, claro que ela tem a agenda dela. Já viajou por diversos estados, tem feito diversas reuniões, organizando as mulheres”, explicou.

A atuação de Janja não se limita à mobilização feminina. Segundo as informações do dirigente petista, a primeira-dama participa de decisões relacionadas aos atos políticos, como a escolha de convidados e a preparação de homenagens. Na prática, passa a ocupar um espaço relevante na organização da campanha, ainda que sem uma função oficialmente definida no organograma eleitoral.

A estratégia prevê que Janja tenha uma agenda paralela à de Lula em diferentes estados, com foco, principalmente, na mobilização de mulheres. A atuação amplia o protagonismo político da primeira-dama em um momento em que o PT

Ricardo Stuckert



Janja no lançamento da campanha, no domingo: apesar de não ocupar formalmente um cargo, tem espaço relevante na organização

estrutura as atividades para a disputa presidencial.

Atritos

Para Márcio Coimbra — CEO da Casa Política e ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado —, a configuração levanta questionamentos sobre a governança da campanha. “Sob a ótica da teoria das organizações partidárias e do gerenciamento de

campanhas, a atuação de Janja da Silva na corrida presidencial expõe uma disfunção estrutural clássica: a sobreposição do poder informal às cadeias formais de decisão”, afirmou Coimbra.

Segundo o analista, a indefinição sobre o papel da primeira-dama pode gerar atritos com a estrutura partidária e com os profissionais responsáveis pela comunicação eleitoral.

Coimbra também avaliou que o protagonismo de Janja pode ter efeitos sobre a estratégia de ampliação do eleitorado. Para ele, a trajetória da primeira-dama como militante histórica do PT e sua atuação concentrada na mobilização interna e na pauta feminina fortalecem a conexão com a base partidária, mas podem dificultar a aproximação com eleitores moderados e indecisos. “O papel

tradicional dos cônjuges costuma ser o de suavizar a imagem do candidato e ampliar sua aceitação para além da bolha partidária”, disse.

O especialista também chama atenção para os efeitos da autonomia de Janja na comunicação da campanha. Na avaliação dele, a existência de agendas paralelas e sua participação na estrutura do comitê aumentam a exposição da candidatura a críticas de adversários relacionadas à

» Combate ao feminicídio

A primeira-dama Janja da Silva participou, ontem, de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) sobre o Pacto Brasil Contra o Feminicídio. O encontro teve o objetivo de discutir políticas de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres. Participaram, ainda, a ministra das Mulheres, Márcia Lopes; o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, José Guimarães; o ministro da Justiça, Wellington Lima e Silva; e a deputada federal Gleisi Hoffmann (PT).

suposta mistura entre as esferas pública e privada. “A autonomia decisória de Janja representa um vetor constante de vulnerabilidade estratégica”, frisou Coimbra.

Em seu perfil no Instagram, Janja se define como “petista de carteirinha desde 83”. Segundo o próprio relato, ingressou no partido no início dos anos 1980, por meio do movimento estudantil, quando cursava sociologia.

Na década de 1990, trabalhou como assessora do PT na Assembleia Legislativa do Paraná. A trajetória partidária ajuda a explicar a proximidade que mantém com a legenda e, atualmente, com os responsáveis pela organização da campanha presidencial.

Flávio usará imagem do pai

O candidato à Presidência da República pelo PL, Flávio Bolsonaro, afirmou que vai usar a imagem do pai na campanha dentro dos limites impostos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “O jurídico ainda vai me dar o limite. Vou usar o limite do que a legislação permitir”, enfatizou, em Belo Horizonte, durante entrevista à Rádio Itatiaia..

Durante a convenção que oficializou a candidatura do senador, no início do mês, foi exibido vídeo do ex-presidente feito com inteligência artificial (IA). Na ocasião, o personagem criado por algoritmos declarou apoio ao filho presidencial. Bolsonaro foi condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes e cumpre prisão domiciliar humanitária.

O episódio colocou a utilização de recursos de IA nas campanhas eleitorais no centro do debate do TSE. A Corte vai discutir os limites para esse tipo de conteúdo e como deverão ser tratados eventuais casos de uso irregular da tecnologia.

A utilização de IA na propaganda eleitoral enfrenta forte resistência entre os brasileiros. Um levantamento da Genial/Quaest aponta que 73% dos eleitores desaprovam

o uso da tecnologia nas campanhas de candidatos nas eleições de 2026.

Apenas 21% dos entrevistados afirmam ser favoráveis à utilização de IA durante a disputa eleitoral. Para 3%, a presença da tecnologia nas campanhas não faz diferença, enquanto outros 3% não souberam ou preferiram não responder.

A rejeição é maior entre as mulheres. Nesse segmento, 78% são contrárias ao uso da IA por candidatos, ante 69% entre os homens.

O levantamento também mostra diferenças de percepção de acordo com o posicionamento político dos entrevistados. O percentual de desaprovação varia de 69% entre eleitores de direita que não se identificam com o bolsonarismo a 79% entre os eleitores de esquerda que não se identificam com o lulismo.

Entre os eleitores independentes, 75% rejeitam a utilização da tecnologia nas campanhas. O índice é de 70% entre os bolsonaristas e chega a 73% entre os apoiadores de Lula.

A pesquisa Quaest ouviu 2.004 pessoas entre 10 e 13 de agosto. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.

Centrão

O candidato também sustentou que o Centrão não apoia a sua campanha por “ameaças de altas autoridades em Brasília”. Ele não citou nomes ou episódios mas, segundo disse, o sistema está com “medo” de sua campanha.

A adesão de siglas do Centrão é considerada estratégica pelas campanhas presidenciais, principalmente pelo impacto que podem ter na estrutura eleitoral e no espaço disponível no rádio e na televisão.

“Apesar de esses partidos não terem vindo formalmente, seria importante ter o tempo de TV e rádio, seria uma campanha mais bem estruturada. Não vieram, todos estão vendo as razões. Eles receberam ameaças de altas autoridades em Brasília para não se juntarem à minha candidatura. O sistema está com medo de Flávio Bolsonaro”, afirmou.

O parlamentar também fez críticas ao Judiciário. “Este é mais um sintoma de que não vivemos uma democracia plena a partir do momento que autoridades do Judiciário fazem algum tipo de constrangimento para líderes partidários tomarem suas decisões dentro da política”, ressaltou.

Reunião “produtiva”

Leobark Rodrigues/TSE



O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) classificou como “produtivo” o encontro entre o ministro Nunes Marques, presidente da Corte, e os demais magistrados sobre o uso de inteligência artificial na propaganda eleitoral. A reunião ocorreu de portas

fechadas, e o conteúdo discutido não foi divulgado. Também ontem, Nunes Marques recebeu representantes da União Europeia (foto). No encontro, destacou a segurança, a transparência do processo eleitoral e o combate à desinformação.

40.000 M²

QUEIMADOS NO NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA, EM 2020

72 HORAS

DE TRABALHO PARA CONTER AS CHAMAS

100.000.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE NACIONAL, EM 2022

5.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE DE ÁGUAS CLARAS, EM 2019

95% dos incêndios florestais começam com ação humana.

Não use fogo para queimar lixo, entulhos ou limpar terrenos. Evite fogueiras. Provocar incêndios florestais é crime.

DENUNCIE: LIGUE 193

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL